

POÉTICAS NEO-MARAJÓARA E O ENSINO DAS ARTES VISUAIS: IMPACTOS DO GRAFISMO NA VISUALIDADE BELENENSE

Priscila Barbosa de Oliveira da Silva¹

Durval Monteiro Soeiro²

Giovana de Sousa Pastana³

Rita de Cássia Cabral Rodrigues de França⁴

Júnia de Barros Braga Vasconcelos⁵

Cristine da Silva Pinheiro⁶

RESUMO

Este estudo é um recorte da pesquisa desenvolvida pelo projeto Neo-Marajoara. Objetivou refletir no ensino de Artes Visuais as contribuições e impactos dos grafismos Marajoara para a visualidade da cidade de Belém na contemporaneidade. Para balizarmos o debate, inicialmente, apresentamos um breve histórico da arte Marajoara e destacamos a importância dela para a cultura paraense a partir de um olhar contemporâneo. A metodologia é de cunho qualitativo descritivo com base nos autores Gallo (1996), Barbosa (2010), Hernandez (2007), Magalhães (2019) e o relato de experiência dos discentes/estagiários de Artes Visuais. Os resultados mostram que na contemporaneidade o grupo Neomarajoara defende Arte Marajoara como Arte nacionalista; com a COP 30 os grafismos marajoara espraíram-se como visualidade estética e cultural belenense e quiçá para o mundo; a pesquisa corroborou para referendar a presença da Arte Marajoara como conteúdo nas aulas de Artes Visuais por estar em consonância como que preconiza a Lei nº 11.645/2008, a presença da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no currículo da educação básica.

Palavras-chave: Artes Visuais; Contemporâneo; Impactos Culturais Visuais; Poéticas Neo-Marajoara

INTRODUÇÃO

A pesquisa insere-se no campo do Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais, com ênfase nas relações entre educação, cultura visual e identidade regional amazônica. O estudo é um

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPA. E-mail: priscila.oliveira.silva@ica.ufpa.br

² Aluno do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPA. E-mail: durval.soeiro@ica.ufpa.br

³ Aluna do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPA. E-mail: giovana.pastana@ica.ufpa.br

⁴ Docente da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará e do Programa de Pós-Graduação de Mestrado - ProfArtes/UFPA. Doutora em Artes pelo programa de Pós-Graduação da UFPA. E-mail: rcabralfranca12@gmail.com.

⁵ Docente da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). E-mail: juniabbv@gmail.com.

⁶ Aluna bolsista PIBIC-EM da Escola de Aplicação da UFPA. E-mail: cristinepinheiro15@gmail.com

recorte das pesquisas desenvolvidas pelo Projeto Poéticas Neomarajoara, compreendidas como releituras contemporâneas do grafismo indígena marajoara, presentes nas artes visuais, no design, na arquitetura, na moda e em objetos utilitários. Tal estudo reverberou na prática educativa da professora supervisora de estágio do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I da Escola de Aplicação e dos discentes/estagiários que abraçaram o projeto e compreenderam a relevância da pesquisa sobre o grafismo marajoara e os impactos na cultura visual de Belém fazerem parte do currículo escolar pois influenciam na identidade do povo paraense e na cultura visual belenense.

Nesse sentido, no ensino das Artes Visuais na contemporaneidade, observamos como as imagens e representações visuais não são neutras, ao contrário, influenciam a forma como as pessoas se veem, como pensam e como se veem no mundo. A partir disso, começamos a relacionar essa ideia com o grafismo marajoara, entendendo que, quando a criança tem contato com esses grafismos, ela não está apenas aprendendo a desenhar padrões, mas entrando em contato com uma forma de ver a mundo, a natureza e a cultura da Amazônia. Isso também dialoga com Vygotsk (1999), quando ele afirma que o conhecimento não é algo transmitido pronto, mas descoberto pelo sujeito na prática. O fazer artístico permite que a criança aprenda fazendo, construindo seu próprio entendimento e ao mesmo tempo sua identidade cultural.

Assim, os estudos sobre os grafismos marajoaras implicam nas diferentes formas de olhar um vaso marajoara, e os elementos visuais ao redor que compõem uma cultura visual, como são construídos os signos e como os mesmos são (re)significados pelos sujeitos como mostra Hernández (2007):

A expressão cultura visual refere-se a uma diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais e sociais do olhar. (...) do movimento cultural que orienta a reflexão e as práticas relacionadas a maneiras de ver e de visualizar as representações culturais e, em particular, refiro-me às maneiras subjetivas e intrasubjetivas de ver o mundo e a si mesmo. (Hernández, 2007, p. 22).

Nessa perspectiva, a escola fomentou discussões sobre a produção dos grafismos e seus contextos de produção, distribuição, e consumo, bem como os efeitos na construção dos processos identitários e os impactos na visualidade da cidade de Belém. A Arte Marajoara tem sua origem na cidade de Belém, mais específico no arquipélago do Marajó, território historicamente marcado pela presença da cerâmica e dos grafismos marajoaras. Sendo assim, nesta pesquisa buscamos responder no ensino de Artes Visuais a questão central: como/se os grafismos Marajoara impactam e contribuem para a visualidade da cidade de Belém na contemporaneidade? Diante de tal indagação elencamos o seguinte objetivo: refletir no ensino de Artes Visuais sobre os impactos e contribuições dos grafismos Marajoara para a visualidade da cidade de Belém na contemporaneidade.

Nessa direção, é importante destacar o contexto recente da COP 30, A conferência climática da ONU — conhecida como “Conferência das Partes” ou COP — é o principal fórum em que são firmados os acordos internacionais sobre o clima, realizada de 10 a 25 de novembro em 2025 na cidade de Belém, evento que intensificou a visibilidade dos grafismos amazônicos no espaço urbano. Nesse cenário, destaca-se o Projeto Neo-Marajoara na Escola de Aplicação, que propõe reflexões sobre a história ainda incerta do povo marajoara, os processos de ressignificação dos grafismos e suas apropriações atuais, incluindo os estudos e produções do artista de Giovanni Gallo (1996).

O arquipélago do Marajó, localizado no foz do do rio Amazonas, constitui um dos mais relevantes territórios arqueológicos da Amazônia, As pesquisas da arqueóloga e pesquisadora Denise Schaan (2007) evidenciam o surgimento de sociedades complexas que se desenvolveram nessa região por volta dos séculos IV e XIV, caracterizado por complexa organização social, domínio técnico da cerâmica e diversificada iconografia. Para Schaan a

cerâmica Marajoara não deve ser considerada apenas artefatos utilitários, pois carregam simbologias de expressão cosmológicas, hierarquias sociais e identitárias.

Os grafismos presentes nas urnas funerárias, tangas, e cerâmicas utilitárias, revelam domínio técnico, organização e padronização geométrica e estilização antropomórfica, esses elementos estruturam a caracterização visual da arte Marajoara e continua sendo referência estética visual fortemente presente na cultura contemporânea da Amazônia, ultrapassando o campo arqueológico e projetando-se nas releituras atuais, o que aqui chamamos de Poéticas NeoMarajoaras.

Nesse contexto destaca-se o trabalho do padre e arqueólogo Giovanni Gallo (1996), cuja pesquisa, desenvolveu um trabalho de iconografia e sistematização dos grafismos que contribuíram para a valorização da estética Marajoara. Em *Motivos Ornamentais da Cerâmica Marajoara* a nota de apresentação afirma:

A identidade cultural deve entranhar-se nas camadas da sociedade através das mais diferentes formas, tornando-se uma expressão natural, presente nas quotidianas e diversas atitudes dos cidadãos. Nessa linha, a ampliação do público e do gosto relativo à expressão visual marajoara, sua estilização, a criação de oportunidades ao trabalho, são ações complementares da maior importância, na relação entre cultura e sociedade. Este é um dos aspectos que considero de histórica significação, na obra que agora publicamos. A delicada e rara tessitura visual da arte decorativa marajoara, fortalecendo a rara e delicada tessitura da sociedade trabalhadora, no Marajó. E além das ilhas. Porque o livro é como o pólen que se despresta das flores. Flutua, dança nas mãos do vento, e ninguém pode prever o alcance de sua fecundação (Gallo, 1996, p. IX).

A reflexão acerca do livro de Gallo, evidencia que os grafismos não se restringem apenas a memória antropológica, mas podem ser referências estética para além das cerâmicas arqueológicas, estabelecendo uma relação direta de identidade trabalho e simbologia, compreendendo que a arte é como força estruturante da sociedade. É nesse contexto teórico que se insere o presente trabalho. Partindo da constatação de que muitos estudantes paraenses não reconhecem o grafismo marajoara como parte de sua identidade visual.

METODOLOGIA

O estudo tem como metodologia a qualitativa e descritiva. Constatou de pesquisa bibliográfica, relatos de experiências dos próprios autores deste artigo (professora supervisora de estágio e discentes/estagiários), da regência de classe e resultados parciais da pesquisa sobre contribuições e impactos dos grafismos Marajoara para a visualidade da cidade de Belém na contemporaneidade com base nos autores Gallo (1996) Barbosa (2010), Hernández (2007) que fundamentam o relato de experiência dos discentes/estagiários de Artes Visuais desenvolvida no segundo semestre de 2025. O locus de pesquisa foi a Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. A experiência se deu nas turmas do 4º ano do ensino fundamental I.

DISCUSSÕES TEÓRICAS ENTRELAÇADAS À EXPERIÊNCIA

As inter-relações existentes das práticas educativas dos discentes/estagiários e dos professores de Artes Visuais na Educação Básica e tendo como referência os estágios na Escola de Aplicação, cria-se laços de pesquisa, sem perder de vista a relevância do estágio para a formação identitária do professor. Para Magalhães (2019) é no estágio em escola que se organizam: “[...]práticas educativas com vistas a possibilitar o exercício de uma atuação reflexiva. No processo de elaboração e execução dos projetos educativos em Arte no contexto dos estágios curriculares as potencialidades dos estudantes/estagiários são reveladas” (2019, p. 46).

Nessa direção, para além da elaboração do plano de aula, para obtenção de nota parcial na disciplina Estágio Supervisionado, no curso de licenciatura em Artes Visuais (UFPA), os discentes/estagiários buscaram conectar à disciplina os conhecimentos adquiridos em pesquisa no projeto Neo-Marajoara, elaborando material didático, abordando a cultura marajoara e novos usos dos grafismos. Diante desse intento, realizaram pesquisas para contextualizar o tema e, cada discente/estagiário, com a orientação das professoras supervisoras da Escola de Aplicação desenvolveu uma atividade ou técnica com os grafismos Marajoara.

Uma das técnicas foi a fotográfica de Cianotipia, criada no século XIX e hoje empregada por artistas contemporâneos em suas produções. Por ser uma técnica com várias etapas e uso de químicos, preparamos os materiais e deixamos apenas a parte de criar grafismos em tecidos de algodão cru aos estudantes, com as devidas orientações. Essa possibilidade de intervenção e criação de imagens através da Cianotipia é apontada pelos autores Pinheiro e Pfitzenreuter(2017).

Essa Arte Marajoara que está do bracelete, passando pelas roupas ao designer de ambientes, na fantasia campeã das rainhas do carnaval de 2026, ganhou mais visibilidade internacional na COP 30 em Belém do Pará. Theodoro Braga já a defendia como Arte nacionalista. Em seus estudos refletem os grafismos marajoaras, resultando na iconografia marajoara e referência estética. Posteriormente, Manoel Pastana destaca-se ao utilizar os grafismos marajoaras em seus projetos arquitetônicos e decorativos. Estes artistas fazem parte do processo pela busca de uma identidade perdida marcada pela Semana de Arte Moderna de 1922. Essa busca pelo fazer artístico a partir do ponto de vista local, como afirma Coelho (2009, p.22) “O projeto nacionalista de Theodoro Braga para a arte brasileira, discute a visão nacionalista de Theodoro Braga ao buscar implantar no Brasil a semente de uma arte que considerava verdadeiramente original e representativa para a nação, a arte marajoara”.

O Projeto Poéticas Neo-marajoara, em conjunto com a disciplina Estágio no Ensino das Artes Visuais, teve como objetivo alcançar meios didáticos e avaliativos para o 4º ano do ensino fundamental, através das pesquisas e acontecimentos na contemporaneidade. A outra a atividade de regência que desenvolvemos foi a técnica de alto relevo utilizando rejunte, amaciante e cola para a produção da massa. O suporte utilizado para a execução da mesma foi papelão, no qual os estudantes desenvolveram grafismos marajoaras apresentados em sala, aplicando a massa sobre o papelão, com a finalidade de uma atividade tátil após o processo de secagem. Considerando, portanto, alternativas para o repertório visual, buscando introduzir recursos tridimensionais na proposta educativa.

Amplia-se, portanto, o anseio por meios alternativos que diferem do academicismo e do modernismo instaurado em Belém. Nas escolas, posteriormente, pensava-se sobre o ensino dessas novas pesquisas e rotas em resistência ao processo de apagamento de grupos inferiores, afetados pela grande ascensão econômica durante o ciclo da borracha e suas vivências culturais. Aborda Coelho (2009):

Ao banhar sua obra dessa visualidade, Theodoro Braga utilizaria o nacionalismo como um movimento de defesa do país contra inimigos estrangeiros, a quem ele chamaria de "alienígenas". Muito mais do que isto, para Braga esse movimento de defesa seria a consciência da nação contra a alienação de sua cultura e de seus gostos, voltados antes para a imitação e a admiração do estrangeiro do que para suas próprias coisas (2009, p. 133).

Em seus projetos, Braga busca por elementos representativos característicos da região amazônica com a finalidade de inspirar uma arte nacional. Assim, o Projeto Neomarajoara, promoveu oficinas de grafismo em Eco-bag com turmas de ensino médio (Escola Bosque - Outeiro/Belém), no componente curricular Artes Visuais, como o objetivo de promover a valorização e ampliar a compreensão dos estudantes acerca dos grafismos enquanto linguagem

estética e identitária. A proposta surgiu diante da necessidade de trabalhar conteúdos relacionados à Arte e Cultura, junto às práticas contemporâneas com referências presentes no cotidiano, além de desenvolver habilidades técnicas de pintura em tecido.

Durante a introdução da oficina, a professora/palestrante questionou a turma sobre, "O que seriam Grafismos Marajoara?" e se os estudantes conheciam esse termo, nessa primeira interação, eles demonstraram dúvidas diante do questionamento, os que responderam, disseram que não conheciam, ou que não lembravam exatamente o que era. Apesar de cotidianamente estarem expostos ao grafismo de diversas formas estéticas, seja na arquitetura, na moda, nos utensílios, muitos jovens desconhecem a identidade cultural de povos originários de nossa região.

Após a discussão sobre o que seriam os grafismos, e ao relacionarmos a ilha de Marajó, alguns deles compreenderam que se tratava de arte indígena, diante desta interação acerca do que seriam os grafismos, os estudantes detectaram a presença desses motivos em diferentes contextos culturais e artísticos. Foram apresentados exemplos visuais para ampliar o repertório dos estudantes. Ainda durante a descoberta do grafismo Marajoara, vale ressaltar que tiveram jovens que lembraram que pais, ou avós, guardam utensílios com o grafismo do Marajó em casa.

Em seguida, fomos à prática, observando os processos criativos de cada um, observou-se que tiveram os que buscaram por meios digitais os grafismos e copiaram nas suas *ecobags*, enquanto outros utilizaram as referências que foram apresentadas a eles, modificando a seus próprios gostos. A vivência da Oficina evidenciou que os estudantes passaram a perceber os grafismos para além da reprodução estética, mas reconhecendo como visualidades presentes em seus contexto sociais e culturais. Nesse sentido dialoga com Hernández (2007) "as representações visuais contribuem, assim como os espelhos, para a constituição de maneiras e modos de ser (2007, p. 31).

Ao compreender a cultura visual como um campo que considera as imagens do cotidiano e os significados que os sujeitos constroem a partir delas. Ao observar, relacionar e recriar os grafismos marajoaras nas *ecobags*, os estudantes buscam referências pessoais e, ou, coletivas, ampliando a leitura crítica das imagens e fortalecendo vínculos com a identidade cultural regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante destacar que o trabalho em grupo dos discentes/estagiários junto com a professora supervisora durante as regência e encontros pedagógicos e de estudos do projeto Neomarajoara na Escola de Aplicação, foi fundamental para aplicação exitosa das atividades planejadas. O objetivo principal do projeto NeoMarajoara era combater a centralidade cultural, demonstrando a importância da Arte Marajoara não só para a formação da identidade dos estudantes amazônidas, mas a dimensão maior da visualidade cultural da Arte Marajoara que espalhou-se por toda a cidade de Belém e, quiçá para o mundo com a COP 30 na Amazônia brasileira.

Nesta pesquisa a arte ancestral torna-se motivo de estudos e valorização por estudiosos inspirados no Grupo Neomarajoara, um movimento modernista local liderado por Theodoro Braga, que a via como a "verdadeira arte brasileira" e defendia seu ensino nas escolas. Para além da pesquisa sobre a influência do grafismo na visualidade cultural belenense, a pesquisa corrobora para referendar a presença da Arte Marajoara como conteúdo nas aulas de Artes Visuais por estar em consonância com o que preconiza a Lei nº 11.645/2008, a obrigatoriedade da presença da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no currículo da educação básica.

REFERÊNCIAS

- COELHO, Edilson da Silveira. O Nacionalismo em Theodoro Braga: posturas e inquietações na construção de uma arte brasileira. 2009. Tese (Doutorado) - PPGAV/EBA/UFRJ. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em <http://hdl.handle.net/11422/5858>.
- GALLO, Giovanni. **Motivos ornamentais da cerâmica marajoara**: modelos para o artesanato de hoje. Cachoeira do Arari: Museu do Marajó, 1996.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual**. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos. **Experiências de ensinar/aprender artes visuais**: o estágio curricular como campo de investigação na formação inicial docente. 2019. Tese (doutorado em Artes) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Belo Horizonte, 2019.
- PINHEIRO, Daniele; PFUTZENREUTER, Edson. Experimentações com os cianótipos: uma relação com a matéria. **Paralelo31**, Pelotas, v.09, dez. p.27-47, 2017.
- SCHAAN, Denise Pahl. **Uma janela para a história pré-colonial da Amazônia: olhando além - e apesar - das fases e tradições**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 2, n. 1, p. 77-89, jan-abr. 2007
- VASCONCELOS, Júnia de Barros Braga; FRANÇA, Rita de Cássia Cabral Rodrigues de; RIBEIRO, Ivson de Sousa; ALVES, Erik Artur Cortinhas. **O barro nas aulas de artes visuais: influências da arte marajoara na formação identitária paraense**. Belém: Universidade Federal do Pará, Escola de Aplicação, [2024]. Artigo acadêmico.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fonte, 1999.